



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**ISABELLA DE ALMEIDA AZEVEDO
LUCKEN BUENO LUCAS**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA PEDAGÓGICO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM, SEGUNDO APORTES DA TEORIA DOS
VALORES, NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE BIOLOGIA**

ISABELLA DE ALMEIDA AZEVEDO
LUCKEN BUENO LUCAS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA PEDAGÓGICO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM, SEGUNDO APORTES DA TEORIA DOS
VALORES, NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE BIOLOGIA**

**PEDAGOGICAL GUIDE ON SELF-ASSESSMENT OF
LEARNING, ACCORDING TO THE CONTRIBUTIONS OF
THE THEORY OF VALUES, IN THE CONTEXT OF INITIAL
TRAINING OF BIOLOGY TEACHERS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Ensino e Formação de Professores.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade. Bibliotecária, CRB/9-1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

A994a Azevedo, Isabella de Almeida
Autoavaliação da aprendizagem e teoria dos valores na formação inicial de professores de biologia. / Isabella de Almeida Azevedo; orientador Lucken Bueno Lucas - Cornélio Procópio, 2026.
95 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, 2026.

1. Avaliação Educacional. 2. Autoavaliação. 3. Axiologia Relacional. I. Lucas, Lucken Bueno, orient. II. Título.

CDD: 371.302

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	04
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	07
1.1	AVALIAÇÃO.....	07
1.1.1	Avaliação Educacional.....	07
1.1.2	Importância da Avaliação.....	07
1.1.3	Definição de Avaliação	08
1.1.4	Crerios Avaliativos	08
1.1.5	Tipos de Avaliação.....	09
1.2	RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E VALORES	10
1.3	A AUTOAVALIAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA	12
2	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	15
3	SUGESTÕES DE LEITURA.....	32
4	REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	37

APRESENTAÇÃO

O termo 'avaliação' possui múltiplos significados. No campo pedagógico, por exemplo, ele pode ser entendido como um juízo acerca de uma determinada realidade, mensurável ou não, após a realização de um processo investigativo (Barlow, 2006).

Diversos autores, como Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2011, 2018), discutem concepções de avaliação no âmbito educacional, ressaltando a importância de inserir espaços de debate sobre essa temática, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores. Tal necessidade decorre do fato de que a prática pedagógica demanda, de maneira permanente, a realização de processos avaliativos, o que impõe aos profissionais da Educação múltiplos desafios no cotidiano escolar, sobretudo no que se refere à adequação da avaliação aos objetivos de Ensino, à explicitação de critérios avaliativos e à seleção de estratégias coerentes com as especificidades de cada contexto de sala de aula.

Nessa perspectiva, durante a revisão bibliográfica que subsidiou nossa pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), conduzida em diálogo com as reflexões promovidas nas reuniões do Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores (GPEFOP¹), constatamos a escassez de estudos, no campo do Ensino, no Brasil, que articulassem a avaliação educacional à Teoria dos Valores, ou Axiologia, conforme indicam Gomes e Lucas (2023). Esses autores identificaram que, embora existam elementos axiológicos relacionados às pesquisas sobre avaliação da aprendizagem, apenas um grupo de pesquisa registrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) — o GPEFOP — mantinha uma linha investigativa nessa direção, evidenciando uma lacuna acadêmica e, ao mesmo tempo, um campo fértil para novas investigações.

Considerando que avaliar significa, em síntese, atribuir valor a algo, torna-se pertinente reconhecer que a avaliação também pode ser analisada a partir da perspectiva axiológica. No campo escolar, destaca-se a relevância dos estudos voltados à Axiologia Educacional, amplamente discutida em âmbito internacional, mas ainda pouco explorada na produção científica brasileira (Lucas; Passos; Arruda, 2016). Nesse contexto, as contribuições de Lucas (2014a) foram fundamentais, ao propor a Axiologia Relacional Pedagógica, a qual constitui parte central da base

conceitual deste estudo.

Dessa forma, diante das lacunas na formação docente no que tange à avaliação educacional, em especial na área de Ciências Biológicas (Krasilchik, 2004; Bizzo, 2012), e considerando as possibilidades oferecidas pela Axiologia (Lucas, 2014a), delineamos a seguinte questão de pesquisa de mestrado: ***De que modo um guia pedagógico, fundamentado em valores relacionais da aprendizagem, pode contribuir para a formação de licenciandos em Biologia no que se refere à compreensão e prática da autoavaliação da aprendizagem?***

Para responder à tal indagação, estabelecemos como objetivo geral de nosso itinerário de pesquisa: ***Investigar e refletir sobre os possíveis elementos axiológicos presentes no processo de formação inicial de professores de Biologia, com foco na autoavaliação da aprendizagem.*** Assim, selecionamos a ‘autoavaliação’ como procedimento avaliativo a ser aprofundado nesta pesquisa, uma vez que outros estudos já exploraram diferentes abordagens, como a avaliação por fases (Batista, 2022), por pares (Carmona, 2024) e investigações integrando Axiologia e avaliação em geral (Manoel, 2021).

Na etapa inicial da investigação, realizamos levantamentos no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Portal de Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT e no Portal EduCAPES. Todavia, não identificamos produções que integrassem a Axiologia como base para compreender o processo de autoavaliação em aulas de Biologia ou na formação de professores dessa área.

Dessa forma, ao refletirmos sobre nossa própria trajetória formativa enquanto docentes de Biologia, reconhecemos a necessidade de aprofundar as investigações acerca das temáticas da Avaliação e da Axiologia, considerando sua relevância e urgência no âmbito da formação inicial de professores, que constitui o foco de nossa pesquisa.

A partir desse entendimento, delineamos a proposta de elaborar e ofertar um Guia Pedagógico, configurado como Produto Educacional (PE), voltado à formação inicial de licenciandos em Biologia, tendo como eixo a avaliação da aprendizagem, sob a perspectiva axiológica, com exemplar no procedimento da autoavaliação. Nosso objetivo não se restringiu à apresentação de conceitos fundamentais sobre as duas áreas, mas buscou desconstruir noções que, muitas

vezes, tornam o processo avaliativo prejudicial tanto para estudantes quanto para professores. Tal proposta ultrapassa a função de mera verificação do conteúdo assimilado pelo aluno, pois está intrinsecamente relacionada às abordagens adotadas pelo docente em sala de aula. Nesse sentido, nossa pesquisa busca estimular os futuros professores a explorarem novas estratégias avaliativas, mais críticas, reflexivas e coerentes com a realidade educacional.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar as bases teóricas que fundamentaram a constituição e a organização deste Produto Educacional, no formato de Guia Pedagógico. Por meio delas oferecemos definições e caracterizações acerca da avaliação para a aprendizagem, na perspectiva axiológica, tomando como exemplar o procedimento da autoavaliação, que poderá ser aprendido por licenciandos da área de Ciências Biológicas (e outras interessadas), e implementado por eles na abordagem dos mais variados conteúdos, no âmbito do Ensino Médio (disciplina de Biologia).

1.1 AVALIAÇÃO

1.1.1 Avaliação Educacional

A avaliação educacional é uma prática essencial no cotidiano escolar e constitui um dos pilares centrais da profissão docente. Historicamente associada a processos de verificação do desempenho dos estudantes, a avaliação tem sido ressignificada nas últimas décadas a partir de uma perspectiva formativa, diagnóstica e inclusiva, voltada à promoção da aprendizagem e à melhoria da prática pedagógica. Avaliar, na escola, não se resume a atribuir notas, classificar estudantes ou aplicar provas padronizadas. Trata-se de um processo intencional, sistemático e reflexivo que envolve observar, registrar, analisar e interpretar evidências de aprendizagem com base em objetivos e critérios bem definidos, tendo como finalidade principal subsidiar a tomada de decisões pedagógicas coerentes.

1.1.2 Importância da Avaliação

A importância da avaliação na formação docente se evidencia na medida em que o ato de avaliar perpassa todos os momentos da prática educativa: desde o planejamento até a execução e a reavaliação das estratégias de ensino. Nesse sentido, o professor precisa desenvolver competências técnico-pedagógicas que lhe permitam compreender o papel da avaliação como instrumento de intervenção e não apenas de controle. Libâneo (1994), Luckesi (2011), Hadji (2001)

e Sanmartí (2009) são alguns dos autores que destacam que a avaliação deve servir à aprendizagem, e não o contrário. Ao diagnosticar dificuldades, reconhecer avanços e reajustar percursos, o professor atua como mediador do conhecimento e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

1.1.3 Definição de Avaliação

Do ponto de vista conceitual, assumimos que avaliar significa emitir juízos de valor sobre determinado fenômeno ou realidade, com base em dados sistematizados e em critérios (valores) estabelecidos previamente. Avaliar, portanto, é investigar a qualidade de um processo, identificar pontos fortes e fracos e propor ações de aperfeiçoamento. No contexto educacional, esse processo se torna ainda mais complexo, pois envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais da aprendizagem. É necessário considerar que a avaliação não é neutra; ela está permeada por intencionalidades e valores que precisam ser explicitados para garantir sua legitimidade.

1.1.4 Critérios Avaliativos

O conceito de critérios avaliativos é fundamental para o desenvolvimento de uma prática avaliativa justa e coerente. Critérios são os referenciais, valores, que orientam o julgamento sobre a qualidade das aprendizagens dos estudantes. São eles que conferem objetividade ao processo, evitando que as avaliações se pautem em impressões subjetivas ou em padrões implícitos. Segundo D'Agnoluzzo (2007), os critérios devem estar diretamente relacionados aos objetivos de aprendizagem, sendo formulados de maneira clara, explícita e compartilhada com os estudantes. Isso permite que o aluno compreenda o que se espera dele, como será avaliado e em que aspectos precisa melhorar.

Nesse sentido, os critérios não apenas garantem a transparência da avaliação, mas também promovem a autonomia e a autorregulação dos estudantes. Ao conhecerem os parâmetros de qualidade do que está sendo proposto, os alunos têm condições de monitorar sua própria aprendizagem, identificar suas dificuldades e buscar estratégias para superá-las. A explicitação de critérios também favorece a adoção de práticas avaliativas alternativas, como a autoavaliação, a avaliação entre

pares e os portfólios, que valorizam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

1.1.5 Tipos de Avaliação

A literatura especializada na temática avaliativa destaca a importância de se superar a avaliação classificatória e seletiva, historicamente enraizada na cultura escolar. Essa abordagem, centrada na aplicação de provas e na distribuição de notas, muitas vezes serve apenas para reproduzir desigualdades e reforçar o fracasso escolar. Em contraposição, a avaliação formativa propõe um olhar mais sensível e comprometido com a aprendizagem, reconhecendo o erro como parte do processo e incentivando a melhoria contínua. Sanmartí (2009) afirma que uma avaliação que favorece o desenvolvimento exige planejamento cuidadoso, *feedbacks* constantes e o envolvimento de todos os atores do processo educativo.

Na formação inicial de professores, é fundamental que a avaliação seja abordada de forma crítica e reflexiva, possibilitando aos futuros docentes desenvolver uma compreensão ampliada do seu significado e das suas possibilidades. Infelizmente, muitos cursos de licenciatura ainda tratam a avaliação de maneira superficial, relegando-a a um aspecto técnico ou burocrático. No entanto, como afirma Luckesi (2011), avaliar é um ato pedagógico que requer formação específica, pois envolve escolhas didáticas, concepções de ensino e valores educacionais.

Ao reconhecer a avaliação como dimensão constitutiva do trabalho docente, reafirma-se a necessidade de investir na formação teórico-prática dos professores, promovendo espaços de estudo, reflexão e troca de experiências sobre o tema. O conhecimento sobre os fundamentos da avaliação, suas funções, instrumentos, modalidades e critérios é condição essencial para o exercício de uma prática docente coerente, responsável e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

Em síntese, a avaliação educacional não pode ser concebida como um fim em si mesma, mas como um meio para promover a aprendizagem, qualificar o ensino e transformar a escola. Trata-se de um processo dinâmico, complexo e profundamente humano, que requer do educador uma postura investigativa, sensível e eticamente orientada. Ao adotar critérios claros, objetivos bem definidos e práticas

avaliativas formativas, o professor contribui para a construção de uma educação mais justa, significativa e emancipadora.

1.2 RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E VALORES

Avaliação educacional, como prática essencial na formação e atuação docente, pode ser compreendida sob diferentes prismas teóricos, dentre os quais a Axiologia, ou Teoria dos Valores, tem se revelado uma abordagem promissora. Considerando que avaliar implica atribuir valor a um fenômeno, processo ou resultado, a relação entre avaliação e valores é intrínseca. No âmbito da Educação, essa relação se torna ainda mais significativa, uma vez que o ato de avaliar é atravessado por intencionalidades, pressupostos éticos, visões de mundo e concepções pedagógicas.

A Axiologia, como campo da Filosofia, estuda os valores humanos e suas manifestações nos diversos domínios da experiência. Desde os pensadores antigos, como Sócrates (1987), Platão (2006) e Aristóteles (Hessen, 1980), já se refletia sobre o justo, o belo e o bem, valores fundamentais da existência humana. No contexto moderno, autores como Kant (2003), Scheler (1941), Hartmann (2001) e Lotze (1885) aprofundaram o estudo dos valores, considerando-os como elementos estruturantes das escolhas humanas e da ação moral. No campo educacional, a Axiologia foi inserida mais recentemente, ganhando destaque em pesquisas que buscam compreender como os valores influenciam o ensino, a aprendizagem e a avaliação.

Em especial, a abordagem denominada Axiologia Relacional Pedagógica, proposta por Lucas (2014a), oferece um referencial teórico-metodológico que articula a relação entre valores, sujeitos e práticas educativas. Essa perspectiva compreende os valores como elementos dinâmicos e contextuais, expressos nas relações pedagógicas entre professores e alunos, e que se manifestam de forma específica no ato avaliativo. Avaliar, segundo essa abordagem, é um processo que exige sensibilidade ética, escuta ativa, clareza de propósitos e compromisso com a formação integral do educando.

Dessa forma, ao se considerar a avaliação como um ato de atribuir valor, não apenas aos resultados da aprendizagem, mas ao processo como um todo, torna-se fundamental compreender quais valores estão em jogo na prática avaliativa.

O valor dado ao erro como oportunidade de aprendizagem, à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, à escuta do estudante, à dialogicidade, à justiça e à equidade são exemplos de posicionamentos valorativos que podem (ou não) estar presentes nas práticas docentes. A ausência de uma reflexão axiológica pode levar a uma avaliação burocrática, classificatória e excludente.

A presença dos valores na avaliação também está relacionada à escolha dos critérios avaliativos, dos instrumentos utilizados, da linguagem empregada, do *feedback* oferecido e da forma como se comunica o julgamento pedagógico. Ao explicitar os valores que orientam essas escolhas, o professor amplia a dimensão formativa da avaliação e promove uma prática mais transparente, justa e comprometida com o desenvolvimento dos estudantes.

No âmbito da formação inicial de professores, especialmente na área de Biologia, a discussão sobre a relação entre avaliação e valores ainda é incipiente. Conforme destacam Gomes e Lucas (2023), são raras as pesquisas no Brasil que abordam a avaliação educacional sob a ótica axiológica. Essa lacuna teórica e prática tem implicado em uma formação fragilizada no que se refere à dimensão ética e valorativa da avaliação, restringindo-se muitas vezes a um tratamento técnico, normativo e quantitativo do tema.

Nesse contexto, emerge a necessidade de promover uma formação docente que contemple não apenas os saberes técnicos da avaliação (instrumentos, tipos, funções), mas também os saberes éticos e relacionais que a constituem. Isso implica refletir sobre quais concepções de educação sustentam as escolhas avaliativas, quais valores são mobilizados nos julgamentos pedagógicos e como a avaliação pode contribuir para a emancipação dos sujeitos.

Um dos exemplos da integração entre avaliação e valores é a prática da autoavaliação. Por sua natureza metacognitiva, reflexiva e autorreguladora, a autoavaliação favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante, fortalece sua autoestima e amplia sua responsabilidade sobre a própria aprendizagem. Ao ser conduzida com base em valores relacionais, como o respeito, a empatia e a escuta, a autoavaliação transforma-se em um espaço de diálogo entre o estudante e sua trajetória de aprendizagem, proporcionando um julgamento mais humanizado e sensível.

O papel do professor nesse processo é fundamental. Cabe a ele criar condições didáticas e pedagógicas para que os valores estejam presentes na

cultura avaliativa da sala de aula. Isso envolve desde a explicitação dos objetivos da aprendizagem e dos critérios avaliativos até o uso de instrumentos que favoreçam a expressão, a reflexão e o reconhecimento dos avanços individuais e coletivos.

Em síntese, a Axiologia aplicada à Educação, especialmente ao campo da avaliação da aprendizagem, contribui para ressignificar a prática avaliativa, atribuindo-lhe um caráter formativo, relacional e ético. Trata-se de uma proposta que não nega a necessidade do julgamento, mas propõe que esse julgamento seja feito com base em critérios (valores) consistentes e propósitos formativos (objetivos educacionais). A avaliação, assim compreendida, torna-se um ato pedagógico que promove o desenvolvimento integral do sujeito, fortalece as relações humanas na escola e contribui para uma educação mais democrática e participativa.

1.3 A AUTOAVALIAÇÃO EM AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

A autoavaliação, enquanto prática pedagógica intencional e processual, ocupa lugar de destaque nas abordagens contemporâneas sobre avaliação da aprendizagem. No contexto do Ensino de Biologia, essa estratégia ganha ainda mais relevância por favorecer o desenvolvimento da autonomia, da metacognição e da autorregulação dos estudantes em relação aos processos de ensino e aprendizagem. A autoavaliação permite que o aluno reflita criticamente sobre suas dificuldades, seus avanços e as estratégias cognitivas que utiliza, tornando-se protagonista na construção de seu conhecimento científico.

Segundo Hadji (2001), a autoavaliação deve ser compreendida como um ato de regulação interna, sendo parte fundamental da avaliação formativa. Trata-se de um processo que, ao invés de se restringir à autonotação (mera atribuição de nota ao próprio desempenho), convida o estudante a refletir sobre seu percurso de aprendizagem e a construir sentido sobre o que está sendo estudado. No Ensino de Ciências e Biologia, disciplinas que exigem constante mobilização de competências conceituais, procedimentais e atitudinais, a autoavaliação pode contribuir significativamente para a formação de um pensamento científico crítico e autônomo.

Autores como Sanmartí (2009), Villas Boas (2008) e Leite (2020) defendem que a autoavaliação está intimamente relacionada ao desenvolvimento da

metacognição, ou seja, da capacidade de o aluno pensar sobre o próprio ato de aprender. Ao se autoavaliar, o estudante identifica quais estratégias de aprendizagem foram mais eficazes, reconhece seus erros como parte do processo e torna-se capaz de planejar novas formas de superação das dificuldades. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da teoria da autorregulação da aprendizagem, conforme discutido por Zimmerman (2002), que propõe um ciclo composto por três fases: **premeditação, execução e autorreflexão**.

No contexto específico do Ensino de Biologia, é fundamental reconhecer a contribuição da autoavaliação para a construção do conhecimento em ambientes investigativos e experimentais. Avaliar-se após uma atividade prática ou experimento, por exemplo, permite ao aluno considerar não apenas o resultado alcançado, mas também os procedimentos adotados, os conceitos mobilizados e o raciocínio desenvolvido. Essa prática estimula a reflexão crítica sobre o processo de construção do saber científico e aproxima a avaliação de uma postura epistemológica mais autônoma e investigativa.

Outro aspecto relevante é o papel do professor como facilitador da autoavaliação. Cabe ao docente criar condições favoráveis para que os alunos possam se autoavaliar, com base em critérios claros e objetivos bem definidos. Scallon (2000 *apud* Hadji, 2011) propõe cinco estratégias para esse fim:

- (1) planejar tarefas com critérios compartilhados;
- (2) ensinar os alunos a identificar indícios de qualidade;
- (3) promover o julgamento de produções simuladas;
- (4) utilizar instrumentos de avaliação eficazes, como rubricas e listas de verificação;
- (5) fomentar discussões coletivas sobre as aprendizagens.

No âmbito da formação inicial de professores de Biologia, a autoavaliação também assume um papel relevante ao promover uma postura reflexiva sobre a própria prática pedagógica. A inserção de futuros docentes em processos autoavaliativos contribui para o desenvolvimento de competências profissionais voltadas à escuta ativa, à análise crítica e à responsabilidade sobre as decisões didáticas. Dessa forma, a autoavaliação não se restringe ao âmbito discente, mas se estende como uma prática formativa para todos os envolvidos no processo educativo.

Por fim, ao promover a autoavaliação no Ensino de Biologia,

reconhece-se a importância de valorizar a subjetividade, os valores individuais e as trajetórias singulares de aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com os princípios da Axiologia Relacional Pedagógica, proposta por Lucas (2014b), que entende a avaliação como um processo relacional, ético e humanizador. Assim, a autoavaliação se configura como um procedimento didático-pedagógico potente para a construção de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado, intitulada AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E TEORIA DOS VALORES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA, disponível em <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes>. Para mais informações, entre em contato com o autor: e-mail: isabellaazevedo1997@gmail.com

A proposta aqui apresentada se referiu à produção de um **Guia Pedagógico** sobre Autoavaliação da aprendizagem, segundo aportes da teoria dos valores, no contexto da formação inicial de professores de Biologia.

O Guia foi estruturado em cinco capítulos, nos quais trabalhamos inicialmente os conceitos gerais de avaliação para a aprendizagem, seguido pelo procedimento de 'autoavaliação'; em sequência, abordamos a Axiologia e suas relações com o processo avaliativo; por fim, reunimos os temas para evidenciar a importância de uma avaliação baseada em juízos de valores e critérios condizentes à aprendizagem integral dos alunos.



GUIA PEDAGÓGICO

AUTOAVALIAÇÃO



AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO APORTES DA TEORIA DOS VALORES, NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

INCLUI MODELOS DE AUTOAVALIAÇÃO

**Isabella de Almeida Azevedo
Lucken Bueno
Lucas**



Olá, professor(a) de Biologia!
Sou a Prof^a Isa e vou te auxiliar
na Autoavaliação.



AVALIAÇÃO

Para iniciarmos precisamos retomar alguns temas.



Você sabia que, por muitas décadas, a avaliação foi utilizada apenas como uma simples atribuição de notas?



Em 1599, os jesuítas oficializaram um modo específico de examinar os estudantes em suas escolas (popularmente conhecido como Ratio Studiorum), que ainda hoje muitos professores reproduzem em sala de aula. Mas você, professor(a), que está lendo este guia pedagógico, certamente não utiliza a avaliação da mesma forma que os docentes das décadas passadas. Pelo contrário, é um(a) educador(a) que busca constantemente o conhecimento.



O papel do professor é um processo de mediação contínua, reflexão pedagógica e mobilização de saberes, não está delimitado em transmitir conhecimentos para os alunos; não é algo estático. Nesse contexto, o docente deixa de ser apenas um detentor do conhecimento para assumir uma postura ativa na criação de ambientes de aprendizagem, nos quais o estudante é incentivado a participar criticamente do processo educativo.



o estudante é incentivado a participar criticamente do processo educativo



Você percebe como é extraordinário(a)?

Hadji (1994; 2001) descreve que a avaliação possui três funções centrais: orientar, regular e certificar. Ele também esclarece os momentos específicos em que essas funções ocorrem ao longo do processo formativo, classificando-as em três modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

A **avaliação diagnóstica**, realizada antes do início da formação, visa identificar os conhecimentos prévios do estudante, permitindo a organização do processo pedagógico com base nesse perfil inicial.

A **avaliação formativa**, por sua vez, ocorre durante o percurso formativo, com o objetivo de acompanhar e ajustar continuamente a aprendizagem. Essa modalidade oferece ao professor subsídios para intervenção e ao estudante oportunidades de compreender seus avanços e dificuldades.

Por fim, a **avaliação somativa** é aplicada ao final do processo formativo, com o intuito de verificar, de forma pontual ou acumulativa, os resultados alcançados.



“

No campo da avaliação da aprendizagem, a modalidade formativa ocupa posição central, pois está inserida em um projeto educacional voltado para o desenvolvimento do estudante. Essa forma de avaliação concretiza-se conforme as intenções e concepções teóricas que orientam o processo pedagógico (Hadji, 2001).



”

A Profª Isa está bastante animada para discutirmos esses temas, mas com tranquilidade: em breve teremos esse momento.



“

A partir dessa concepção formativa, desenvolveram-se diversas estratégias com o propósito de qualificar as práticas avaliativas, valorizando elementos como o **feedback**, a **autoavaliação** e a **autorregulação**. Entre os procedimentos propostos nesse contexto, destacam-se a avaliação em fases, a avaliação por pares e a autoavaliação, todos voltados ao fortalecimento do protagonismo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem.



Hadji (2001) destaca a importância da interação entre o educador e o educando no processo avaliativo, compreendendo que o professor amplia seus saberes por meio da prática pedagógica, com o objetivo de desenvolver as habilidades reais dos alunos. O estudante, por sua vez, não apenas participa do processo avaliativo em si, mas também aplica o conhecimento adquirido em contextos sociais e culturais mais amplos. Nesse sentido, a avaliação está intrinsecamente vinculada ao ensino, de forma que a qualidade da prática pedagógica tende a refletir diretamente nos resultados obtidos pelos alunos em avaliações formais.

AXIOLOGIA RELACIONAL PEDAGÓGICA



Vale ressaltar que toda ação pedagógica está carregada de valores, ou seja, não somos neutros.

Segundo Lucas, a Axiologia Relacional Pedagógica é uma abordagem que compreende a avaliação e o processo educativo a partir dos valores que emergem da relação entre professor, aluno e conhecimento. Nessa perspectiva, a avaliação não se limita à mensuração de resultados, mas é vista como um espaço de mediação pedagógica em que os sujeitos se reconhecem e se constituem mutuamente, tendo os valores como eixo norteador.

Em síntese:

- Axiologia = estudo dos valores;
- Relacional = relações entre os sujeitos e o conhecimento;
- Pedagógica = voltada ao contexto educativo e à prática docente.



Leia mais: Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula de Arruda, Lima e Passos (2011).

Lucas (2014) utilizou a perspectiva axiológica da educação para propor um novo olhar sobre a avaliação. Para isso, recorreu ao instrumento teórico-metodológico desenvolvido por Arruda, Lima e Passos (2011), que estuda as relações entre professor, aluno e conhecimento no contexto da sala de aula.



AUTOAVALIAÇÃO

Lembrando

O que é Avaliar?

Avaliar significa atribuir valor a algo ou alguém, indo além de notas e classificações.

Na escola, avaliação pode ser diagnóstica, formativa ou somativa — cada uma com funções específicas (Hadji, 2001; Luckesi, 2011).



Por que utilizar a Autoavaliação em suas aulas?

A Autoavaliação é um procedimento formativo, em que o estudante participa ativamente do processo avaliativo.

Ajuda o aluno a refletir sobre suas conquistas, dificuldades e estratégias de aprendizagem (Sanmartí, 2009; Villas Boas, 2008).

Reduz problemas comuns das provas tradicionais, como tensão emocional, competitividade excessiva e julgamentos externos (Krasilchik, 2004).

Como Funciona a Autoavaliação?

Autorregulação: o aluno acompanha o próprio progresso.

Autocontrole: pensar criticamente sobre o que faz enquanto realiza uma tarefa (Nunziati, 1990).

Autonotação: quando o estudante atribui nota a si mesmo (Hadji, 2001), embora seja diferente da autoavaliação, que é mais qualitativa e reflexiva.

Feedback: comentários do professor que ajudam o aluno a compreender melhor seus avanços e dificuldades (Fernandes, 2009).

Que tal transformar suas aulas? Ainda não incorporou a autoavaliação ao seu ensino?



VAMOS ENTENDER DE FORMA PRÁTICA?



Estou com dificuldade para resolver as operações de multiplicação.

Autoavaliação



Percebi que isso acontece porque ainda não sei bem a tabuada.



Autorregulação



Depois que estudei a tabuada, já estou conseguindo melhorar bastante.

A Autoavaliação ajuda o aluno a ser mais independente. É um processo que exige que ele pense, reflita e amadureça para conseguir realizá-la bem.

Como realizar a Autoavaliação em aulas de Biologia



“

Benefícios da Autoavaliação

- Desenvolve a metacognição: aprender a pensar sobre o próprio aprender.
- Favorece a autonomia e a motivação do estudante (Sanmartí, 2009).
- Permite ao professor compreender a visão do aluno sobre sua aprendizagem e ajustar práticas pedagógicas.
- Estimula o pensamento crítico e a cidadania ativa (Lima, 2017).

”

Estratégias para Praticar a Autoavaliação

- Planejar bem as tarefas e compartilhar critérios.
- Ensinar os alunos a identificar sinais de qualidade.
- Julgar produções simuladas para treinar o olhar crítico.
- Usar instrumentos como listas de verificação e escalas descritivas.
- Promover discussões coletivas sobre aprendizagens e desafios (Scallon, 2000 apud Hadji, 2011)



Em síntese:

- A Autoavaliação é um procedimento pedagógico essencial para transformar a avaliação em processo de crescimento, e não em simples classificação.
- Ela ajuda tanto o aluno quanto o professor a refletirem e ressignificarem o ensino e a aprendizagem.

Charles Hadji, professor honorário da Universidade de Grenoble 2, na França, falou a professores e gestores sobre a autorregulação da aprendizagem. Para o educador francês, os professores devem ajudar seus alunos a seguir o caminho da autonomia.



Assista: Revista Educação/
Educar 2013 - Charles Hadji.

ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA AUTOAVALIATIVA

1. Planejar bem as tarefas e compartilhar critérios

O que significa: organizar atividades com objetivos claros, etapas bem estruturadas e tempo para reflexão. Além disso, deixar explícitos os critérios de avaliação (por exemplo: clareza, criatividade, domínio do conteúdo).

Por que é importante: os alunos entendem o que se espera deles e conseguem avaliar seu desempenho de forma mais justa e consciente.

Exemplo: antes de uma apresentação, mostrar uma rubrica com critérios como "clareza da fala", "uso de recursos visuais" e "organização das ideias".

2. Ensinar os alunos a identificar sinais de qualidade

O que significa: ajudar os estudantes a reconhecer características que tornam uma produção "boa" (clareza, coerência, criatividade, fundamentação teórica).

Por que é importante: ao saber identificar qualidade, o aluno consegue aplicar esses parâmetros em suas próprias produções.

Exemplo: mostrar dois textos diferentes sobre o mesmo tema e pedir que os alunos indiquem qual está mais bem estruturado e por quê.

3. Julgar produções simuladas para treinar o olhar crítico

O que significa: usar exemplos (textos, apresentações, trabalhos, exercícios) criados pelo professor ou retirados de contextos anteriores para que os alunos façam uma avaliação crítica.

Por que é importante: permite praticar o julgamento sem o peso de avaliar a si mesmo, desenvolvendo habilidades de análise antes de aplicar em seu próprio trabalho.

Exemplo: apresentar uma redação fictícia com erros comuns e pedir que os alunos façam comentários usando os critérios de avaliação.



4. Usar instrumentos como listas de verificação e escalas descritivas

O que significa: fornecer ferramentas simples e objetivas para orientar a autoavaliação, como checklists ("cumri todas as etapas?", "revisei o texto?") ou escalas ("sempre - às vezes - nunca", "excelente - bom - regular - insuficiente").

Por que é importante: facilita a autoanálise e ajuda o aluno a não se perder em percepções subjetivas.

Exemplo: checklist de apresentação oral com itens como "olhei para o público", "usei exemplos", "falei com clareza".



5. Promover discussões coletivas sobre aprendizagens e desafios

O que significa: abrir espaço em sala para que os alunos conversem sobre o que aprenderam, as dificuldades encontradas e as estratégias que usaram para superar os desafios.

Por que é importante: a troca coletiva gera aprendizado social, pois os estudantes se reconhecem nas experiências dos colegas e refletem melhor sobre sua própria prática.

Exemplo: depois de uma sequência de aulas, organizar uma roda de conversa em que cada aluno compartilha algo que aprendeu e um ponto em que ainda sente dificuldade.



MODELOS PRÁTICOS DE AUTOAVALIAÇÃO EM BIOLOGIA

1. Checklist simples (Lista de verificação)

Coloque no final da avaliação um espaço como este:

Antes de entregar, marque se você...

- Respondeu a todas as questões.
- Justificou as respostas dissertativas com exemplos ou explicações.
- Usou termos científicos corretos (célula, cromossomo, DNA etc.).
- Revisou sua letra e organização.

2. Escala descritiva

Os alunos avaliam seu próprio desempenho com base em níveis.

Como avalio meu desempenho nesta prova:

- Excelente: consegui explicar bem os conteúdos e usar exemplos.
- Bom: entendi a maior parte, mas tive dificuldades em alguns pontos.
- Regular: ainda preciso revisar alguns conceitos para melhorar.
- Insuficiente: tive muitas dificuldades e preciso de mais apoio.

3. Identificação de sinais de qualidade

Coloque frases para que o aluno reflita:

"Minha resposta sobre a diferença entre mitose e meiose está clara e completa porque..."

"O que poderia melhorar na minha explicação sobre ciclo celular é..."

Vamos continuar
aprendendo juntos?



4. Julgar produção simulada

Antes da parte final, insira uma resposta fictícia de aluno com erros e peça:

Leia esta resposta de um colega fictício sobre a metáfase da mitose:

“Na metáfase, os cromossomos se separam e vão para os polos da célula.”

- ➔ O que está correto?
- ➔ O que está incorreto?
- ➔ Como você escreveria para ficar mais preciso?

5. Discussão coletiva pós-avaliação (anotação individual)

Após a prova, peça que cada aluno registre:

Um conteúdo que aprendi bem neste bimestre: _____

Uma dificuldade que encontrei: _____

Uma estratégia que usei para estudar: _____

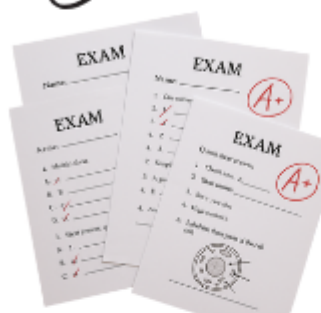
O que pretendo fazer diferente na próxima prova: _____

(essa parte pode ser recolhida junto da prova ou feita em roda de conversa, como sugere Scallon, 2000 apud Hadji, 2011)



**Parabéns pelo
seu esforço!**

Correção da Autoavaliação em aulas de Biologia



1. A correção não é dar "nota"

A Autoavaliação é formativa, então não deve ser usada como punição ou julgamento de certo/errado. O professor precisa olhar para ela como diagnóstico: O que os alunos reconhecem que aprenderam. O que ainda percebem como dificuldade. Como descrevem seu esforço e estratégias.

2. Critérios de análise para o professor

Você pode considerar três dimensões principais:
 Clareza da reflexão – o aluno conseguiu se expressar e justificar sua autoavaliação?
 Coerência com o desempenho real – há correspondência entre a autoavaliação e a prova/atividade? (Exemplo: aluno diz que aprendeu bem mitose, mas errou todas as questões sobre isso → ponto para discutir com ele).
 Engajamento com a proposta – o aluno preencheu de forma cuidadosa, não só "marcou qualquer coisa"?



3. Formas de devolver a autoavaliação

Comentário escrito curto: "Percebi que você reconheceu dificuldade em meiose. Vamos revisar isso juntos nas próximas aulas."
 Discussão coletiva: compartilhar anonimamente respostas (positivas e dificuldades) e conversar sobre estratégias de estudo.
 Comparação ao longo do tempo: guardar as autoavaliações anteriores e mostrar ao aluno como ele evoluiu.
 Registro do professor: anotar pontos recorrentes (ex: maioria da turma teve dificuldade em metáfase) → usar para planejar revisões.

4. Exemplo aplicado em Biologia

Imagine que no final da prova os alunos preencheram:

"O que aprendi bem: fases da mitose."

"O que preciso melhorar: crossing-over."

Correção do professor:

Conferir se a resposta sobre mitose na prova está de fato bem construída.

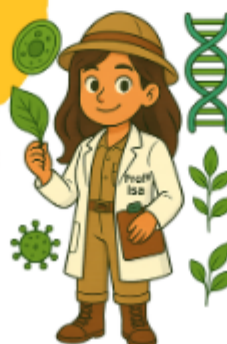
Destacar no comentário: "Você identificou bem a mitose (parabéns!), mas vamos reforçar o crossing-over, que também apareceu na questão 2."

5. Referência teórica

Hadji (2011), apoiado em Scallon (2000), reforça que a autoavaliação deve ser acompanhada pelo professor para evitar que vire apenas autorreferência subjetiva. A correção, portanto, é um diálogo: o professor valida, complementa e ajuda o aluno a enxergar pontos cegos.



É isso, pessoal! Espero que, com essas orientações, vocês realizem autoavaliações em suas aulas de Biologia. Caso precisem de mais subsídios, consultem a nossa dissertação de mestrado.



3 SUGESTÕES DE LEITURA

Durante a elaboração deste Produto Educacional, utilizamos referenciais teóricos que ofereceram o suporte necessário para a estruturação do curso. A seguir trazemos, como sugestão, os referenciais:

Em se tratando de conceitos avaliativos, sugerimos a leitura de Luckesi (2018), que traz uma visão axiológica da avaliação, de “[...] investigar a qualidade da realidade” (p. 128). Além disto, ele traz também a importância do professor não somente como avaliador, mas também como gestor das condições para uma boa aprendizagem do aluno. Sugerimos, também, Hadji (2001) e Sanmartí (2009), que trazem alguns tipos de avaliação educacional, como a Somativa e a Formativa, bem como suas importâncias e os momentos corretos de utilizá-las.

Para falar sobre a Autoavaliação, pelo fato de ser um procedimento relativamente novo, no contexto brasileiro, sugerimos a dissertação de Leite (2020), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Como sugestões de leituras sobre Axiologia, indicamos Patrício (1993), Ruiz (1996) e Lucas, Passos e Arruda (2015), que abordam a perspectiva educacional do estudo dos valores.

Por fim, para a Axiologia Relacional Pedagógica sugerimos a tese de Lucas (2014), que descreve os referenciais norteadores para a sua elaboração.

4 REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia Pedagógico “Autoavaliação da aprendizagem, segundo aportes da Teoria dos Valores, no contexto da formação inicial de professores de Biologia” foi implementado junto a uma turma composta por doze estudantes regularmente matriculados no 3º ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade localizada na região norte do Paraná. A escolha desse público justifica-se por se tratar de licenciandos que se encontram em fase avançada de formação inicial, momento em que discussões sobre avaliação da aprendizagem tornam-se especialmente relevantes, uma vez que esses futuros professores já iniciam reflexões mais sistematizadas sobre suas práticas pedagógicas e avaliativas nos estágios de docência. A aplicação do Guia ocorreu durante um curso (de 40 horas formativas) junto aos participantes.

O material foi utilizado ao longo de encontros presenciais, planejados intencionalmente para articular momentos de estudo teórico, reflexão coletiva e desenvolvimento de atividades práticas. No primeiro encontro, o Guia Pedagógico foi apresentado como um material instrucional elaborado com a finalidade de apoiar professores de Biologia na compreensão conceitual e na operacionalização da autoavaliação da aprendizagem em suas aulas. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa com as estudantes, com o intuito de levantar concepções prévias sobre avaliação educacional, problematizar experiências pessoais vivenciadas ao longo da escolarização e provocar reflexões iniciais acerca do papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência, realizou-se a leitura coletiva e mediada do material. Cada participante (licenciando) foi convidado a realizar a leitura de uma parte do material, o que favoreceu a participação ativa, a escuta atenta e o diálogo posterior. Durante a leitura, os conceitos apresentados eram constantemente discutidos, exemplificados e relacionados às experiências concretas dos licenciandos, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Esse momento ocorreu ao longo de aulas da disciplina de Metodologia do Ensino de Biologia/Ciências, contando com o acompanhamento do professor responsável, que participou das discussões e observou o processo de implementação do Guia (Produto Educacional). Os participantes receberam o material em versão impressa e em

formato digital (PDF), garantindo o acesso e favorecendo diferentes formas de interação com o conteúdo.

Após esse primeiro momento formativo, os licenciandos levaram o Guia Pedagógico para uma segunda leitura em ambiente domiciliar. Essa etapa teve como objetivo aprofundar a compreensão dos conteúdos abordados e possibilitar um contato mais individualizado com o material. Paralelamente, eles utilizaram o material como suporte para a realização de registros escritos durante a simulação de uma prática autoavaliativa. Nessa atividade, os participantes foram orientados a assumir o papel de professores de Biologia, elaborando propostas de autoavaliação e produzindo comentários e *feedbacks* direcionados a alunos hipotéticos.

Esse exercício de simulação mostrou-se especialmente relevante, pois permitiu que os estudantes refletissem sobre a mediação docente no processo autoavaliativo, compreendendo que a autoavaliação não se configura como uma prática espontânea ou meramente individual, mas como um processo intencional, orientado e provocado pelo professor. Os registros produzidos evidenciaram a preocupação dos cursistas em orientar a reflexão dos alunos, indicar caminhos de melhoria e estimular a tomada de consciência sobre o próprio processo de aprendizagem, elementos centrais da avaliação formativa.

No segundo encontro presencial, os licenciandos apresentaram as atividades práticas desenvolvidas e compartilharam suas experiências com o grupo. Esse momento foi dedicado à socialização das produções, à análise coletiva das propostas elaboradas e à discussão sobre o desenvolvimento do processo. Foram debatidas as dificuldades encontradas, os aspectos considerados mais tranquilos e as possibilidades de aprimoramento da autoavaliação no contexto da sala de aula. As reflexões realizadas nesse momento contribuíram para aprofundar a compreensão dos participantes sobre os desafios e as potencialidades da autoavaliação enquanto prática pedagógica.

A pesquisa que deu origem Guia emergiu a partir da revisão de fontes realizada no âmbito do curso de Mestrado Profissional em Ensino, sendo fortemente influenciada pelas discussões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores (GPEFOP). Ao longo desse percurso investigativo, identificamos lacunas na produção acadêmica brasileira no que se refere a estudos que abordem a avaliação educacional a partir da perspectiva axiológica, conforme apontado por Gomes e Lucas (2023). Embora a literatura

reconheça a presença de elementos axiológicos nas práticas avaliativas, observa-se que são escassos os estudos que assumem explicitamente essa abordagem como eixo central de análise, sendo o GPEFOP o único grupo com uma linha investigativa específica sobre o tema cadastrada no CNPq.

Além do aporte teórico, a trajetória profissional da pesquisadora também exerceu papel fundamental na constituição da problemática investigada. A experiência em contextos escolares diversos revelou que a avaliação da aprendizagem ainda se apresenta, em muitos casos, fortemente ancorada em uma lógica classificatória, seletiva e certificadora, o que limita seu potencial pedagógico e formativo. Nesse cenário, a autoavaliação, quando presente, tende a ser reduzida a práticas superficiais, desvinculadas de critérios claros, objetivos pedagógicos e processos de mediação docente.

Diante dessas constatações, a questão norteadora desta pesquisa buscou investigar de que modo um Guia Pedagógico, fundamentado nos pressupostos da avaliação formativa, da autoavaliação da aprendizagem e da Axiologia Relacional Pedagógica, poderia contribuir para qualificar as compreensões e as práticas docentes no Ensino de Biologia. Com base nessa questão, foi sistematizado o Guia Pedagógico como produto educacional da pesquisa, concebido não apenas como um material informativo, mas como um dispositivo formativo capaz de articular teoria e prática.

Além disso, destaca-se seu caráter flexível e potencialmente interdisciplinar, uma vez que os princípios, estratégias e reflexões nele apresentados não se restringem exclusivamente ao Ensino de Biologia, podendo ser adaptados e ressignificados para outras áreas do conhecimento. Essa possibilidade amplia o alcance do produto, permitindo que docentes de diferentes componentes curriculares utilizem o Guia como suporte para repensar suas práticas avaliativas, promover a participação ativa dos estudantes e fortalecer processos de ensino e aprendizagem mais reflexivos, críticos e contextualizados em distintos contextos educacionais.

O Guia foi estruturado em cinco capítulos, abordando os fundamentos da avaliação educacional, a avaliação formativa, a Axiologia Relacional Pedagógica, a autoavaliação da aprendizagem e orientações para a realização e a correção da autoavaliação em aulas de Biologia. A organização do material buscou estabelecer uma progressão conceitual, permitindo que o professor compreenda os

pressupostos teóricos da avaliação e, gradativamente, avance para a operacionalização da autoavaliação em sua prática pedagógica. Ao longo do Guia, são articulados objetivos de aprendizagem, critérios avaliativos, instrumentos e *feedbacks*, reforçando a intencionalidade pedagógica e axiológica da avaliação.

A implementação do Guia ocorreu no segundo semestre de 2025, envolvendo doze estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas de um curso integral, que participaram de momentos formativos presenciais, realizaram atividades práticas e responderam a questionários relacionados à temática da avaliação e da autoavaliação. Os dados produzidos nesse processo foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, possibilitando uma compreensão aprofundada das aprendizagens, das dificuldades e das reflexões construídas ao longo do percurso formativo. A análise dos dados está disponibilizada na dissertação de mestrado vinculada a este Produto Educacional, disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes>.

Os resultados indicaram que o Guia Pedagógico contribuiu para ampliar e qualificar as compreensões dos participantes acerca da avaliação e da autoavaliação, favorecendo o deslocamento de uma concepção predominantemente classificatória para uma perspectiva formativa, processual e relacional. É importante evidenciar que a autoavaliação, quando mediada por critérios explícitos, objetivos bem definidos e *feedbacks* orientadores, se configura como um potente dispositivo de autorregulação da aprendizagem, promovendo a autonomia discente e a corresponsabilidade pelo aprender.

Por fim, esperamos que este material contribua para o campo do Ensino ao reafirmar a avaliação e a autoavaliação como práticas pedagógicas indissociáveis dos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentadas em valores relacionais, na mediação docente e no compromisso ético com o aprender, especialmente no contexto do Ensino de Biologia.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. M.; LIMA, M. C. A.; PASSOS, M. M. **Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 2, p. 243-270, 2011.
- BARLOW, M. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BATISTA, Márcia. **Axiologia Relacional Pedagógica como fundamento para a avaliação em fases**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- CARMONA, R. **Avaliação por pares no contexto educacional**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024.
- D'AGNOLUZZO, M. **Avaliação da aprendizagem: critérios e instrumentos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Artmed, 2009.
- GOMES, K. T. O. ; LUCAS, Lucken Bueno . **Axiologia e Avaliação Educacional: um mapeamento em publicações, grupos de pesquisa e componentes curriculares de programas de pós-graduação da área de Ensino**. REVISTA ELETRÔNICA AMBIENTE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, v. Esp, p. 1-18, 2025.
- HADJI, C. **A avaliação: regras do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- HARTMANN, N. **Ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- HESSON, J. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Armênio Amado, 1980.
- KANT, I. **Crítica da razão prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- LEITE, D. M. **Autoavaliação da aprendizagem no contexto da formação docente**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020.
- LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, M. C. A. **Formação docente e valores: contribuições da Axiologia Relacional Pedagógica**. Londrina: Eduel, 2017.

LOTZE, R. H. **Microcosmus**: an essay concerning man and his relation to the world. Edinburgh: T. & T. Clark, 1885.

LUCAS, Lucken Bueno. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014a.

LUCAS, L. **Axiologia Relacional Pedagógica**: fundamentos teóricos e implicações na formação docente. Londrina: Eduel, 2014b.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sérgio de Mello. A não neutralidade axiológica do processo de formação inicial de professores de Biologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 16, p. 499-520, 2016.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sérgio de Mello. Os focos da aprendizagem docente (FAD) como valores gerais para a formação inicial de professores de biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 20, p. 15-34, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional**: pressupostos conceituais. São Paulo: Cortez, 2018.

MANOEL, Andressa Felício Coraiola. **A avaliação da aprendizagem na perspectiva da Axiologia Relacional Pedagógica**: uma proposta para a formação inicial aos professores de Biologia. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

NUNZIATI, G. **Pour construire un dispositif d'évaluation formatrice**. Cahiers Pédagogiques, n. 280, p. 47-64, 1990.

PATRÍCIO, M. F. **Educação e valores**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCALLON, G. **L'évaluation formative**. Bruxelles: De Boeck, 2000.

SCHELER, M. **El formalismo en la ética e la ética material de los valores**. Madrid: Revista de Occidente, 1941.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação formativa e práticas pedagógicas**. Campinas: Papyrus, 2008.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólios na educação**: acompanhamento e avaliação. Campinas: Papyrus, 2008.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory Into Practice**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 64-70.